

DATA DE SUBMISSÃO: 02/03/2022
DATA DE ACEITE: 02/05/2022
DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/08/2022

Capítulo 02

COMPÊNDIO DE AÇÕES ALUSIVAS A SAÚDE MENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE

COMPENDIUM OF ACTIONS ALLUSING TO MENTAL HEALTH AS A STRATEGY FOR HEALTH PROMOTION

COMPENDIO DE ACCIONES ALUDIDAS A LA SALUD MENTAL COMO ESTRATEGIA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD

iD ANDRÉ SOUSA ROCHA

Universidade São Francisco | Campinas, São Paulo, Brasil

iD CARLOS EDUARDO DA SILVA-BARBOSA

Universidade do Grande Rio | Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

iD VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA

Universidade Estadual do Maranhão | Colinas, Maranhão, Brasil

iD SOCORRO TAYNARA ARAÚJO CARVALHO

Universidade Federal do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil

iD HUGO ARAGÃO XIMENES

Centro Universitário UNINTA | Sobral, Ceará, Brasil

iD GABRIEL CUNHA DA SILVA

Universidade do Estado do Pará | Santarém, Pará, Brasil

iD VITÓRIA RIBEIRO MENDES

Universidade Federal do Piauí | Teresina, Piauí, Brasil

iD SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS

Universidade Estadual Vale do Acaraú | Sobral, Ceará, Brasil

ROCHA, A. S. *et al.* Compêndio de ações alusivas a saúde mental como estratégia para promoção à saúde. In: FONTES, F. L. L. (Org). **Relatos de experiência nas Ciências da Saúde: descrição de vivências e relação com a literatura científica.** Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 12-21. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-00-0/02

doi <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-00-0/02>

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a experiência de profissionais de Psicologia atuantes em vivências práticas durante o mês de janeiro de 2022 com a campanha do Janeiro Branco.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo delineamento básico, qualitativo e descritivo, de natureza relato de experiência. Ao todo, foram desenvolvidas cinco ações, com número variado de participantes e com duração média de uma hora para cada encontro. Ademais, o referencial teórico utilizado nas abordagens práticas foi extraído de uma revisão, publicada em cenário internacional, que problematizou acerca do seguinte levantamento: *What is good mental health? A scoping review*, ou seja, o que é uma boa saúde mental? Revisão de escopo. **RESULTADOS:** Os principais resultados destacam que as ações foram beneficentes, pois a maioria dos participantes desconheciam a campanha do Janeiro Branco. Logo, a partir da realização das rodas de conversa, foi possível empoderar os participantes de conhecimento acerca da saúde mental e de estratégias diárias para a manutenção e cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo traz à tona limitações importantes de serem frisadas como a escassez de literatura nacional acerca do Janeiro Branco. Sugere-se que mais produções sejam realizadas, a fim de obter dados que possam ser comparados.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Mental. Modelos Biopsicossociais. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report the experience of Psychology professionals working in practical experiences during the month of January 2022 with the Janeiro Branco campaign.

MATERIALS AND METHODS: This is a basic, qualitative and descriptive study of an experience report nature. In all, five actions were developed, with a varied number of participants and with an average duration of one hour for each meeting. Furthermore, the theoretical framework used in the practical approaches was extracted from a review, published internationally, which problematized the following survey: What is good mental health? The scoping review, ie, what is good mental health? Scope review. **RESULTS:** The main results highlight that the actions were charitable, as most participants were unaware of the White January campaign. Therefore, from the holding of conversation circles, it was possible to empower the participants with knowledge about mental health and daily strategies for maintenance and care. **FINAL CONSIDERATIONS:** This study brings up important limitations to be highlighted, such as the scarcity of national literature on white January. It is suggested that more productions be carried out in order to obtain data that can be compared.

KEYWORDS: Mental Health Assistance. Biopsychosocial Models. Health promotion.

RESUMEN

OBJETIVO: Relatar la experiencia de profesionales de la Psicología actuando en experiencias prácticas durante el mes de enero de 2022 con la campaña Janeiro Branco.

MATERIALES Y MÉTODOS: Se trata de un estudio básico, cualitativo y descriptivo, de carácter relato de experiencia. En total se desarrollaron cinco acciones, con un número variado de participantes y con una duración media de una hora por encuentro. Además, el marco teórico utilizado en los abordajes prácticos fue extraído de una revisión, publicada internacionalmente, que problematizó la siguiente encuesta: ¿Qué es una buena salud mental? La revisión de alcance, es decir, ¿qué es una buena salud mental? Revisión del alcance. **RESULTADOS:** Los principales resultados destacan que las acciones fueron de caridad, ya que la mayoría de los participantes desconocía la campaña Enero Blanco. Por lo tanto, a partir de la realización de ruedas de conversación, se logró empoderar a los participantes en conocimientos sobre salud mental y estrategias cotidianas para su mantenimiento y cuidado. **CONSIDERACIONES FINALES:** Este estudio trae importantes limitaciones a destacar, como la escasez de literatura nacional sobre enero blanco. Se sugiere realizar más producciones para obtener datos que puedan ser comparados.

PALABRAS CLAVE: Asistencia de Salud Mental. Modelos Biopsicosociales. Promoción de la salud.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental consiste em um conceito amplo e subjetivo e pode ser definida como um estado de bem-estar que permite que os sujeitos sejam capazes de gerenciar a vida com discernimento (BARONI; ANDRANDE, 2021; POLI-FUSAR, 2019; SARACENO, 2021). Dessa forma, compreende-se que à saúde mental perpassa por um conjunto de condicionantes e determinantes que são fundamentais para a manutenção dos estilos de vida. Como por exemplo, existe a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda financeira, a educação, o transporte, o lazer e, por fim, o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

Diante disso, na contemporaneidade, abordar a temática da saúde mental é também ceder espaço para a divulgação da campanha intitulada Janeiro Branco. Concebida em 2014, por um grupo de psicólogos mineiros, essa campanha surge para que as pessoas possam se mobilizar e dedicar mais cuidados as questões de ordem psíquicas. Além disso, esse movimento foi escolhido para o primeiro mês do ano, justamente, por ser um período em que os indivíduos apresentam maior predisposição a analisarem sobre a atual situação de vida. Conseqüentemente, é um período fértil para que os sujeitos possam traçar novas metas, objetivos e raciocinar sobre os aspectos que não foram positivos em momentos anteriores. Dessa forma, é possível mobilizar esforços pessoais e motivacionais para que, de agora em diante, o indivíduo possa fazer acontecer (FURTADO, 2020; PALHANO, 2018)

Além disso, é importante enfatizar que a pandemia ocasionada pela *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19), trouxe uma série de problemas de ordem emocional em profissionais da saúde e na população (BERTOLDI; SOUSA; CARVALHO, 2020; ORNELL, 2020). Tem-se a exemplo disso os reflexos das pesquisas realizadas que destacam um acríve no número de sintomas relacionados a transtornos ansiosos, depressivos, problemas relacionados ao sono, nervosismo; e, no campo do trabalho, a Síndrome de *Burnout*, que acarreta um desgaste físico e emocional em decorrência do excesso de trabalho (FARO *et al.*, 2020; BARROS, 2020; CAURIN *et al.*, 2021; BORGES *et al.*, 2021; BARBA *et al.*, 2020; RIBEIRO 2020). Diante desses dados alarmantes, ficou em evidência o quanto à saúde mental vem sendo trabalhada e debatida, pois boa parte da população obteve sequelas físicas e emocionais em virtude da pandemia.

Adicionalmente, outra questão que o Janeiro Branco visa dirimir estar relacionado ao suicídio, considerado um problema mundial de saúde pública. Sabe-se que o suicídio é o ato intencional de ceifar a própria vida. Não há um motivo específico para que uma pessoa decida tentar contra a própria vida, pois o suicídio é multifatorial. Isso é, há um acúmulo de situações experienciadas anteriormente que podem ser fortalecidas diante de um gatilho em uma dada situação, de modo que a pessoa decida por um ato impulsivo ou planejado a acabar com a vida (DANTAS, 2019; MAIA *et al.*, 2017;

PEREIRA, 2016; SILVA *et al.*, 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se constitui a partir de um estudo de delineamento básico, qualitativo e descritivo, de natureza relato de experiência, elaborado a partir de cinco vivências realizadas durante o mês de janeiro de 2022, em algumas lojas comerciais e com um grupo específico de policiais militares, pois foi uma demanda trazida pela secretaria de saúde municipal, que tem parceria com a instituição de ensino que articulou a programação em conjunto com seus colaboradores docentes e os discentes que manifestaram interesse. Essas atividades ocorreram em uma cidade de grande porte localizada a 220 km da capital Fortaleza, no Ceará.

Cabe reforçar a importância das abordagens qualitativas, uma vez que elas têm ampla valia para as pesquisas em ciências humanas, pois se constituem como um produto científico peculiar a essa área e está presente na pós-modernidade. Ademais, às investigações qualitativas se formam a partir da subjetividade do sujeito-pesquisador sobre um contexto que pode ser histórico e social (DALTRO; FARIA, 2019).

Os relatos de experiências, por sua vez, estão inseridos nas metodologias das abordagens qualitativas e podem operacionalizar a ideia de legitimidade das informações ao invés de buscar pela validade delas. Nesse sentido, a legitimidade possibilita o avanço na concepção teórica acerca de um tema que se debruça em estudar a compreensão inédita da formação de sentido das ideias sem esquecer a integralidade das informações. Por esse motivo, é necessário conceder o real valor aos relatos de experiências como investigações que expressam narrativas honestas e potentes, cujo foco é estabelecer um espaço para discussões, além de permitir o aprofundamento de um conhecimento em temáticas de interesse (GONZÁLES-REY, 2002; MINAYO, 2004).

Assim, as presentes ações foram concebidas a partir da campanha do Janeiro Branco e aconteceram cinco vezes durante o mês de janeiro de 2022, tendo duração média de uma hora. Em virtude do atual cenário da pandemia da *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19), os momentos foram planejados com cautela, a fim de resguardar a saúde de todos os envolvidos. Sendo assim, pensou-se em promover rodas de conversa em saúde mental: os cuidados inerentes à boa prática da saúde mental em tempos da COVID-19.

Dessa forma, para a boa execução das rodas de conversa, houve um prévio planejamento de dois profissionais de Psicologia, bem como, voluntariamente, de 10 estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem e Psicologia. Devido a procura ter sido alta, os estudantes foram divididos em duplas, de modo que cada uma delas teve participação em uma roda de conversa. Nessa direção, quando o cronograma das atividades foi repassado, os docentes e discentes se encontraram presencialmente na instituição de ensino para conceber como aconteceria o planejamento e a execução das ações. Assim,

houve consenso grupal de quais materiais científicos serviriam de embasamento para dialogar com o público selecionado.

Consequentemente, o material utilizado para as ações foi sedimentado por meio de uma revisão, publicada em cenário internacional, que problematizou acerca do seguinte levantamento: *What is good mental health? A scoping review*, ou seja, o que é uma boa saúde mental? Revisão de escopo. O manuscrito revela a escassa ênfase dada por pesquisadores em compreender o conceito de saúde mental para jovens com e sem transtornos psicológicos. Embora o foco principal tenha sido em jovens, os questionamentos levantados pelo artigo podem ser aplicados com outros públicos (POLI-FUSAR, 2019).

Além disso, também se adotou os conceitos de saúde mental referenciados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a sua concepção inicial, em 1948, até o entendimento mais atual de saúde, posto pela Lei que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), 8.080 de 1990 (BRASIL, 1990). O presente manuscrito não necessitou passar pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois os dados fornecidos expressam a experiência de planejar e praticar essas ações. Os resultados apresentados vão ao encontro de como foi para os profissionais envolvidos abordar a temática e, consequentemente, a campanha do Janeiro Branco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação aconteceu no dia 17 de janeiro de 2022 e reuniu seis colaboradores de uma loja de *shopping center*. Em um primeiro momento, quando questionados sobre a campanha do Janeiro Branco, a maioria dos participantes relataram não conhecer tal campanha. Nessa mesma direção, também não conseguiram conceber o motivo dela ter sido lançada no primeiro mês do ano. Diante disso, um preâmbulo sobre a campanha foi fornecido, bem como os conceitos inerentes à saúde de um modo amplo, até especificar à saúde mental. Os condicionantes e os determinantes da saúde foram citados, como uma forma dos colaboradores compreenderem que à saúde não se resume a ausência de doenças e que existe fatores que estão ao alcance do sujeito e distante no que tange a promover a manutenção da saúde (BRASIL, 1990; BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Para tal representação, utilizou-se o modelo Dahlgren e Whitehead que enfatiza a relevância dos fatores não-clínicos acerca da situação da saúde dos indivíduos (GEIB, 2012). Além disso, foram citadas possíveis estratégias para que os colaboradores pudessem cuidar e manter a sua saúde mental com base também na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que reconhece as particularidades dos sujeitos e dos coletivos no processo de atenção e cuidado no que tange a vida e a saúde (MALTA *et al.*, 2018).

O segundo momento ocorreu no dia 21 de janeiro de 2022 e contou com a participação de 10 colaboradores de uma loja varejista. Os resultados não destoaram significativamente da primeira ação realizada, o que demonstrou preocupação nos

profissionais que conduziram os momentos. Dessa forma, a maioria dos colaboradores também pontuaram desconhecer a existência da campanha do Janeiro Branco e de cuidados diários que podem ser executados em prol da manutenção da saúde mental. Nessa ação, reforçou-se a relevância que a saúde tem para a qualidade de vida e o bem-estar, pois o desajustamento psicológico também compromete os aspectos físicos. Portanto, explicitou-se aos colaboradores que a saúde mental envolve gerenciar as emoções e utilizá-las ao seu favor, a fim de evitar dissabores e, conseqüentemente, adoecimento psíquico (POLI-FUSAR, 2019).

Ademais, os estudantes escalados para esse dia discutiram com os colaboradores sobre a real necessidade de se promover saúde, a fim de não utilizar os dispositivos de saúde unicamente para cura e reabilitação. Para tanto, os discentes fizeram uso da PNPS, para conscientiza também os funcionários acerca da corresponsabilidade em saúde, ou seja, todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) têm parcela de responsabilidade no seu processo saúde-doença (TRAD; ESPEREDIÃO, 2009).

A terceira ação ocorreu em 27 de janeiro de 2022 e reuniu oito colaboradores de uma loja de tecidos. Esse grupo, em específico, estava mais inteirado quanto ao Janeiro Branco. A maioria dos participantes relataram ter noção quanto à campanha, mas em contrapartida, não souberam argumentar a escolha do primeiro mês do ano para salientar os cuidados para com a saúde mental. Adicionalmente, o grupo participou mais ativamente da roda de conversa, o que gerou mais desdobramentos quanto à temática. A exemplo disso, uma funcionária compartilhou de um momento adverso em que ela conseguiu reverter, utilizando a resiliência e, atualmente, consegue ter seu bem-estar mais estável frente as situações, pois acredita que se fortaleceu com a psicoterapia. Nessa direção, os condutores da roda de conversa realçaram o quão é relevante fazer psicoterapia e desmistificaram o questionamento de que psicoterapia ou procurar ajuda psicológica é posicionamento de “pessoas loucas”.

Além do artigo base utilizado, também se pontuou sobre a história da saúde mental, bem como a Reforma Sanitária Brasileira e o período pré e pós concepção e regulamentação do SUS, uma vez que os sujeitos rotulados de loucos, eram apartados do convívio em sociedade e viviam em condições insalubres de saúde. Dessa forma, atualmente, as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) oferecem suportes nos três níveis de assistência à saúde em formato de rede, ou seja, com o mesmo grau de importância entre os serviços, mas apresentando nítidas diferenças na densidade tecnológica ofertada pelo sistema, que pode ser dividida em leve, que está no âmbito das relações interpessoais; leve-dura, quando o saber profissional pode ser protocolado e dura com a utilização de máquinas e equipamentos (AMARANTES; NUNES, 2018; MONTEIRO *et al.*, 2007).

A quarta ação aconteceu no dia 31 de janeiro de 2022 com sete membros que compõem o sindicato dos comerciários que são responsáveis em promover melhorias ao

ramo do comércio da cidade local. Nessa atividade, houve uma mobilização dos participantes em buscar mais conhecimento sobre saúde mental e as possíveis estratégias para a manutenção diária dela. Assim como nas duas primeiras ações, o público também desconhecia a campanha do Janeiro Branco, bem como a escolha do primeiro mês do ano para tratar da temática. Portanto, com esses colaboradores, também foi realizado um preâmbulo sobre os questionamentos mencionados, bem como os conceitos inerentes à saúde mental e de que maneira as pessoas podem agir em prol de cuidar da sua saúde.

A dupla de estudantes selecionadas para este dia teve papel fundamental, pois conduziram uma dinâmica sobre saúde mental que consistia na expressão de afeto e emoções. Dessa forma, foi utilizado apenas bexigas e os participantes deveriam fazer uso de duas delas. A primeira, eles deveriam encher e ao mesmo tempo pensar em um medo. Após isso, solicitou-se que eles estourassem como forma de libertação de tal medo. A segunda bexiga consistia em emanar positividade para um colega presente na dinâmica e expressar para ela. Novamente, o estourar do balão, dessa vez, em conjunto com a pessoa, representaria a aceitação daquele sentimento.

A quinta e última ação, aconteceu com um grupo de 30 policiais civis e militares, no início do mês de fevereiro. Essa classe trabalhadora, por estarem diariamente expostos ao perigo, podem demandar apoio psicológico com mais urgência. Especialmente, para esse momento, abordou-se sobre a saúde mental desse nicho e apresentou-se que os policiais têm relatado maiores níveis de cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional, o que pode refletir em atitudes irracionais em situações de conflito (OLIVERA; SANTOS, 2010). Nessa direção, debateu-se acerca da saúde mental e as possíveis psicopatologias que podem acometer esse público. A literatura tem indicado transtornos ansiosos e depressivos (NASCIMENTO, 2019).

Por fim, como feedback, foi defendido o quanto as rodas de conversas sobre a saúde mental são importantes na atualidade, a fim de que as pessoas possam ter mais ciência do quanto é um assunto importante. Foi percebido, também, o grau de relevância a qual os policiais atribuíram a tal momento, pois a corporativa conta apenas com um profissional de Psicologia que não consegue abarcar todos os policiais devido a alta demanda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo foi relatar a experiência de profissionais envolvidos na campanha do Janeiro Branco, por meio de um compêndio das ações promovidas. Considera-se que tal objetivo foi alcançado, pois ficou demonstrado o quanto promover ações dessa natureza são relevantes para informar a população sobre ações e/ou campanhas que ainda parecem ser desconhecidas.

Esse estudo traz à tona limitações importantes de serem frisadas. A primeira está relacionada a escassez de literatura nacional acerca do Janeiro Branco. Os autores

obtiveram dificuldades em encontrar manuscritos que apresentassem a integração de teoria e prática desse assunto, por exemplo. Foi possível encontrar cartilhas informativas que traduziam de forma didática o janeiro branco e suas especificidades, tais como, o conceito, o objetivo da campanha e questões atreladas ao sofrimento mental. Nesse sentido, sugere-se que mais produções sejam realizadas e apresentem o conhecimento de uma realidade local, tal como destacado neste estudo para que em futuros estudos possam ser produzidos estudos comparativos.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 2067-2074, 2018.
- BARBA, M. L. *et al.* Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72347-72363, 2021.
- BARONI, D. P. M.; ANDRADE, M. C. R. Um olhar amplo sobre a saúde mental pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. 1-3, 2021.
- BARROS, M. B. de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020.
- BERTOLDI, L. F.; SOUZA, T. C. de; CARVALHO, F. R. de. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de covid-19. **Unesc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 67-83, 2020.
- BORGES, F. E. de S. *et al.* Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. 1-15, 2021.
- BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, Brasília, DF, set. 1990.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CAURIN, N. B. *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da Psicologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223- 237, 2019.
- DANTAS, E. S. O. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, 2019.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.
- FURTADO, E. N. F. *et al.* Educação em saúde mental: palestra sobre o janeiro branco. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 9, 2020.
- FUSAR-POLI, P. *et al.* What is good mental health? A scoping review. **European Neuropsychopharmacology**, [S.L.], v. 31, p. 33-46, 2020.
- GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 123-133, 2012.
- GONZÁLES-REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MAIA, R. da S. *et al.* Comportamento suicida: reflexões para profissionais de saúde. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, v. 19, n. 3, p. 33-42, 2017.
- MALTA, D. C. *et al.* O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva

resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1799-1809, 2018.

MINAYO, M. C. de S.. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (8a ed.). São Paulo: **Hucitec**, 2004.

MONTEIRO, P. H. N. *et al.* A gestão da incorporação tecnológica no SUS: desafios para a formação de gestores. **BIS. Boletim Do Instituto De Saúde**, n. 42, p. 29-31, 2007.

NASCIMENTO, G. L. de. Prevenção ao Suicídio: A importância da divisão de proteção à saúde do servidor da Polícia Civil do Estado de Goiás. **Qualia: a ciência em movimento**, v. 5, n. 1, p. 14-31, 2019.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, [S.L.], v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PALHANO, R. B. Janeiro Branco: pensando na saúde mental a partir da política nacional. 2018.

PEREIRA, V. *et al.* SUICÍDIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. **Revista das Semanas Acadêmicas**, v. 3, n. 3, 2016.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. de A.; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-10, 2020.

SARACENO, B. O futuro da psiquiatria e da saúde mental. **Saúde em debate**, v. 44, n. 3, p. 29-32, 2021.

SILVA, B. F. A. da *et al.* O suicídio no Brasil contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 33, n. 2, p. 565-579, 2018.

TRAD, L. A. B.; ESPERIDIÃO, M. A. Gestão participativa e corresponsabilidade em saúde: limites e possibilidades no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 557-570, 2009.